

www.champagnat.org

Novidades

22/09/2009: Fotos dos trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 65

21/09/2009: Vídeo Capítulo: Sorrisos novos para um mundo novo

21/09/2009: Álbum fotográfico Capítulo: 20 de setembro

21/09/2009: Os leigos entregam sua mensagem ao XXI Capítulo geral

21/09/2009: Vídeo Capítulo: Leigos convidados ao Capítulo Geral

21/09/2009: Brasil - Profissão Perpétua de sete Irmãos em 2009

20/09/2009: Blog: Maristas de Champagnat! A caminho (Linda Corbeil)

20/09/2009: Blog: Vamos ao mais vivo... do nosso coração (Angela Sestrini)

20/09/2009: Blog: Ir a otra tierra pudiera ser (Mariano Varona Gregorio)

20/09/2009: Vídeo Capítulo: Atividades de 17 e 18 de setembro

19/09/2009: Capítulo - Continua a busca

19/09/2009: Blog: "A juventude não pode esperar..." (Agnes Reyes)

19/09/2009: Blog: Diante dos rostos sofridos não podemos ter incertezas (Dilma Alves)

18/09/2009: Notícias Maristas 68

XXI Capítulo Geral

18 de setembro - Continua a busca

As atividades do dia abrem a porta ao Espírito com um tempo dedicado à "Lectio divina". A Palavra de Deus, encarnada na vida, é alimento do espírito para o caminho. O documento de Mendes lembrou aos capitulares, ante o Senhor, os passos de comunhão que o Instituto deu, nos últimos anos. Irmãos e leigos coincidiram nos caminhos da vida espiritual, impulsionados pelo chamado vocacional a partilhar os mesmos dons carismáticos. Com essa almofada para os passos interiores, preparava-se o caminho espiritual do Capítulo, no início da sessão matutina, deste dia 18 de setembro.

Para romper com o estilo das atividades que, normalmente, são realizadas na sala, o Irmão Tony Leon animou uma dinâmica estimulante: "Eu me chamo Tony e ensino arte, na escola". Assim, apresentou-se diante dos capitulares. Tony é quem decorou a sala capitular com uma cruz vermelha, os quadros de Champagnat e de Maria e outros. "Vamos fazer um exercício prático para mudar o modo de ver as coisas". Entregou aos capitulares uma folha branca e outra de cor amarela com um desenho na parte superior, representando Maria na visita à sua prima Isabel. "Em dois minutos,

vão desenhar, na parte inferior, o que veem no desenho da parte superior da folha". E a sala converteu-se, rapidamente, numa aula de desenho. A proposta despertou a hilaridade entre todos. Em dois minutos foi concluído o exercício, com resultados bastante satisfatórios. Alguns com nota alta. Houve felicitações para todos. A segunda parte da atividade consistiu em realizar o mesmo exercício, desta vez na folha amarela, mas colocando o original de cabeça para baixo. A surpresa foi grande. A maioria dos improvisados alunos melhorou os resultados. O artista desapareceu da cena, deixando a cada um de tirar a lição.

A Comissão central resumiu o trabalho realizado até o momento, dizendo que há muitos pontos comuns, compartilhados através do consenso, mas ainda não conseguimos exprimir o que sente e quer a assembleia capitular. Assim, continuamos a dialogar sobre as sugestões que nasceram na sala. Para iniciar o diálogo de hoje, propõe que os secretários de mesa partilhem com os membros de sua mesa o que ouviram na reunião dos secretários, ontem à tarde. Um membro da Comissão central também explica para assembleia o que a Comissão captara nessa mesma reunião.

NOTÍCIAS Maristas

N.º 69 - Ano II - 22 de setembro de 2009

Diretor técnico:

Ir. AMEStaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral - Roma



Nesta altura, cada mesa tem em mãos o documento redigido com as contribuições que as mesas tinham levado à reunião de secretários.

Na segunda sessão, a Comissão altera a técnica metodológica. Faz uma proposta hipotética do que poderia ser uma expressão escrita do chamado que estão buscando em comum. Vem formulada assim: "Venham depressa, maristas de Champagnat, minhas crianças precisam de vocês, agora. Encontrar-me-ão ali e Maria lhes dirá como é preciso agir". A Comissão central pede aos capitulares que assinalem os valores que estão contidos nessa hipotética fórmula de apelo fundamental. A sala dialoga durante uns vinte minutos. As reações a essa proposta são várias, mas em conjunto, são numerosas as propostas de melhoria. Algumas considerações matizam o verbo usado, a atitude de Maria lembrada nessa expressão, a necessidade de acentuar mais a evangelização e outras. Outras destacam acréscimos e carências da fórmula.

Depois de escutar as reações das mesas, abre-se a oportunidade de intervenções livres, na sala. Os que pedem para falar destacam que estão emergindo algumas imagens que podem servir para redigir o chamado fundamental, um apelo que deve ser coletivo, para todo o Instituto, e não apenas individual.

A sessão da tarde começa com uma manifestação do consenso, em torno de seis elementos que vão aparecer nos diálogos: conversão; corações novos, terra nova; urgência e convite a deslocar-se; missão para as crianças e os jovens pobres; irmãos e leigos juntos e o aspecto marial. Ao receber uma confirmação da sala sobre esses elementos, a Comissão central fez a seguinte motivação: Iniciemos uma viagem imaginária a 2016. Falta um ano para o próximo Capítulo geral. O Instituto viveu um processo de renovação, de transformação. Viveu os valores propostos pelo XXI Capítulo geral. Irmãos e leigos responderam aos chamados de ir ao encontro das crianças e dos jovens pobres. Trabalhando juntos, rezando juntos, a Congregação se expandiu. Jesus é o centro de nossas vidas. Maria está intimamente presente entre nós. Por correio eletrônico todos receberam uma mensagem da Comissão preparatória de XXII Capítulo geral. Pedem-lhes que informem como viveram os desafios lançados pelo XXI Capítulo geral; não apenas como se confrontaram com os desafios, mas como foram superados e de que meios se valeram.

É 6 de junho. Os anos passaram. Foram realizadas as eleições capitulares e voltam a reunir-se, em torno às mesmas mesas do XXI Capítulo geral. Agora, pedem a cada mesa que escreva

uma carta à Comissão central, indicando as realizações mais importantes das Províncias e como fizeram para conseguir-lo.

A proposta de trabalho da Comissão central para esta tarde veio nestes termos: "Escrevam, por mesas, essa Carta da Comissão central para ser apresentada amanhã, na primeira sessão de trabalho. Não é preciso um texto longo; no máximo uma página. Terão tempo até a missa da tarde".

A vários grupos faltou tempo para escrever essa carta que indica o caminho a percorrer para chegar à celebração do segundo centenário da fundação do Instituto com um coração novo.

Hoje é sexta-feira. Segundo proposta da Comissão central, depois do jantar, na sala Champagnat, celebram-se os aniversários ocorridos durante a semana. No dia de hoje, a Independência da América Central, do México, de Papua-Nova Guiné e do Chile; os aniversários de Fernando Larrambebere, de Cruz del Sur e do Ir. Alberto Nzabonaliba, da África Centro-Leste. Foi um belo momento de fraternidade. O Irmão Seán Sammon aproveitou a oportunidade para presentear os leigos e leigas que participam do Capítulo, prestes a se despedirem, com uma linda imagem de Maria da Anunciação.



Os leigos entregam sua mensagem ao XXI Capítulo Geral

Sábado, 19 de setembro

Várias Províncias aproveitam os minutos que precedem, diariamente, a organização dos trabalhos da assembleia, para brindar os capitulares com alguma recordação da Província ou do país de que procedem. Hoje, dia 19, os Irmãos da Província de l'Hermitage entregaram a todos uma

pen drive. Nela vêm incluídas várias apresentações animadas do projeto de remodelação de l'Hermitage e da proposta dos novos serviços que pretende oferecer, no futuro, essa casa de espiritualidade marista.

A proposta metodológica, que solicita-

ra a cada mesa de redigir uma "Carta à Comissão Preparatória", converteu-se num exercício de imaginação em que cada um sonhou nos progressos que vai fazer o Instituto, nos próximos oito anos. À medida que cada mesa partilhava, na assembleia, os conteúdos de sua carta, apareciam novas contri-

buições que confortavam o ânimo de todos. Foi um momento significativo na caminhada do Capítulo. O exercício manifestou uma grande unidade na percepção de futuro para o Instituto e um bom nível de consenso. Muitos afirmaram com satisfação que esse exercício lhes abriu horizontes, ampliou as perspectivas futuras e deu muito entusiasmo, ante o que se pode construir nos próximos anos. Ainda que se trate de um exercício, pode-se esperar que alguns elementos, que brotaram da redação da carta, retornem mais adiante, na hora de tomar decisões.

Depois de um intervalo, previsto na ordem do dia, os leigos deram a conhecer sua mensagem aos capitulares. O texto vem com o título "Peregrinos com um coração renovado para um mundo novo".

Começa "agradecendo de coração a oportunidade de estar aqui, entre nossos Irmãos"... "para partilhar a vida em comunidade e percorrer, juntos, uma viagem espiritual única". Reconhecem que o Capítulo fez com que se sentissem mais comprometidos com a missão, com a própria vocação e com os demais leigos maristas, e faz com que retornem a seus lugares de origem levando no coração "as conversas e os sentimentos, aqui, compartilhados".

A mensagem expressa também as "preocupações" e as "esperanças" e acrescenta três sugestões: "Reconhecer e encorajar decididamente a vocação leiga marista, favorecer encontros, em todo o Instituto, entre irmãos e leigos maristas para compartilhar a vida, em profundidade, e reforçar as estruturas de corresponsabilidade no carisma". A afirmação final assim reza: "Comprometemo-nos, firmemente, a trabalhar juntos, irmãos e leigos, no desenvolvimento de todas essas iniciativas". Um forte aplauso acolheu esse comunicado escrito dos leigos.

A sala dispõe de dez mesas, mas apenas nove leigos, recordando que Agnes Reyes, das Filipinas, não pôde participar. Os membros da mesa em que não havia leigo distribuíram-se pelas outras, de modo que todos pudessem



dialogar com um leigo sobre o conteúdo da mensagem. Para essa partilha foi reservado um espaço conveniente. Antes de concluir a sessão, houve um tempo de palavra à disposição. Alguns Irmãos agradecem o testemunho dos leigos no Capítulo e reconhecem que descobriram um novo modo de ver a presença do leigo marista.

Os leigos, na pessoa de Chema, agradeceram todas as atenções e a acolhida que lhes foram dispensadas. Concluiu dizendo: "Coragem! Nós partimos tranquilos e confiantes porque sabemos que farão um trabalho espetacular".

Antes do almoço, uma missa um tanto mais prolongada encerrou os trabalhos do dia e da semana.

A celebração eucarística iniciou junto à porta da sala capitular. Proclamada a Palavra de Deus, os leigos distribuíram sementes, entre os capitulares, e enquanto subiam em procissão até a grande capela, essas sementes foram lançadas aos quatro ventos.

Antes da homilia, Dilma, do Brasil Centro-Norte, explicou o alcance do gesto realizado à luz da Palavra de Deus. Tendo o sacerdote concluído a homilia, convidou a assembleia a rezar uma Ave-Maria invocando a proteção de Nossa Senhora para os leigos e

suas famílias. Os leigos proclamaram as intenções da prece dos fiéis, expressando a pluralidade do carisma encarnado no mundo marista. Depois da comunhão, foram projetados rostos de crianças de vários países e etnias. As imagens, como um rio humano de olhos vidrados e em expectativa, desenhou o horizonte que aguarda a Igreja e o Instituto, nos próximos anos. O mosaico de olhos infantis e juvenis faz entrever os destinatários da missão conjunta dos irmãos e leigos.

Depois da comunhão, o momento da gratidão para com o Senhor e para com os irmãos. Érica, da Província de Sydney, em nome de Linda, Rufus, Ângela, Fernando, Arturo, Irma, Chema e Dilma, agradeceu a oportunidade de estar entre os Irmãos, consciente, disse, de que "estamos dando uma nova vida a este carisma dinâmico e precioso". E concluiu com o reconhecimento ao Conselho geral, e em particular, ao Ir. Seán, por terem sido convidados para o Capítulo; pelo regalo da imagem da Virgem da Visitação, entregue, na celebração da noite anterior, e por todas as oportunidades dos últimos anos.

Antes do abraço de despedida, os leigos e leigas ofereceram aos presentes uma vela em forma de coração, um coração que se torna luz e ilumina caminhos.

Mudança de ritmo e conteúdos no trabalho dos capitulares

Segunda-feira, 21 de setembro



O dia de hoje foi tranquilo. O começo desta semana suscitou na assembleia uma sensação de que começavam os preparativos para um novo esforço, envolvendo a todos num clima de trabalho tranquilo, quase de uma terapia ocupacional.

O período da manhã começou com um olhar retrospectivo, para rever o itinerário realizado: a primeira semana foi dedicada à organização da assembleia, ao conhecimento recíproco e à escuta dos demais. A segunda fez emergir os temas-chave que podem marcar a vida do Instituto, posicionado numa encruzilhada. Hoje, foram anunciadas mudanças importantes, na organização do trabalho da assembleia e na agenda de atividades. Nas três semanas futuras, os capitulares vão tentar expressar a "visão" que este Capítulo intui para a vida e a missão do Instituto, nos próximos oito anos. Em precedência a esse tema central, serão consideradas as contribuições recolhidas por todo o Instituto marista, antes que o Capítulo se reunisse, quer dizer, os temas familiares como aqueles que se relacionam com as Constituições, com a econo-

mia, a vida de oração, de comunidade, o governo e a animação das Unidades administrativas e outros; finalmente, cumprir as competências marcantes do Capítulo, como as eleições e a decisões, face ao futuro.

A proposta metodológica dessa nova etapa capitular mantém a dinâmica que acredita no diálogo fraterno e aposta no consenso para progredir nos trabalhos. Este método dá por certo que a verdade deve ser partilhada e que o diálogo conduz à conversão da mente e do coração. Por isso, promove-se ao máximo a participação de todos. A Comissão central não é um grupo privilegiado, com o poder da assembleia nas mãos, mas um instrumento de mediação que apoia o diálogo fraterno.

O método, que a Comissão Central submeteu à consideração das mesas do Capítulo, está concebido com a seguinte estrutura. A Comissão central identificou e delimitou sete "tarefas" improrrogáveis, que deverão ser consideradas pelo Capítulo, recolhidas de todo o processo vivido, durante as duas semanas anteriores. E são as seguintes: Desenvolver a "visão" que o Capítulo tem sobre o futuro do Instituto, nos próximos oito anos; as estruturas de governo mais adequadas, a revisão, correção e atualização das Constituições, a eleição do governo-geral, as finanças e a contabilidade, a venda da Casa geral e da de Manziana; por fim, como transmitir o espírito e as decisões do Capítulo a todo o mundo marista.

Para estudar essas tarefas a Comissão central organizará novas mesas de diálogo e de consenso. Cada mesa escolherá um secretário para cada uma das sete tarefas assinaladas. Além disso, cada tarefa terá a presença de um

membro da Comissão central. Os secretários de cada tarefa vão preparar o trabalho a ser submetido à assembleia, e a metodologia do consenso a ser aplicada em cada uma das tarefas enunciadas. Sua missão, portanto, consiste em suscitar a maior participação possível e o consenso da assembleia, de modo a finalizar em conclusões práticas.

O método proposto pela Comissão central prevê que o tema da "visão" deve permear todos os demais. Por isso, pretende-se avançar no diálogo e no consenso dos temas em paralelo, envolvendo, simultaneamente, toda a assembleia. O modo de proceder será o seguinte: a primeira reunião da manhã será dedicada ao encontro dos secretários das tarefas. Terá como finalidade estabelecer, entre eles, o consenso sobre a metodologia a ser proposta à assembleia, nas outras três assembleias diárias de trabalho. Com o diálogo e o consenso deverão conseguir que a assembleia avance, paralelamente, com as sete tarefas propostas. Na segunda sessão da manhã, a coordenação da assembleia estará a cargo do grupo de secretários que estuda e desenvolve o diálogo e o consenso sobre a "visão". Desse modo, a assembleia prepara a mente e o coração para enfrentar os outros temas a serem propostos, nas duas sessões da tarde.

A Comissão central apresentou um plano geral de trabalho para as três semanas que o Capítulo tem pela frente. A eleição do Superior geral e de seu Vigário está prevista para o dia 26 de setembro; a do novo conselho, para os dias 2 e 3 de outubro e a audiência papal para o dia 7 de outubro, festa da Virgem do Rosário. A data de encerramento permanece a mesma, dia 10 de outubro de 2009.